

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

Provoca irritação cutânea. • Provoca lesões oculares graves. • Muito tóxico para organismos aquáticos com efeitos duradouros. • Lavar as mãos cuidadosamente após manuseamento. • Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto. • Usar luvas de proteção, proteção ocular e proteção facial. • EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Contacte o CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico. • SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar. • Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar. • Recolher o produto derramado. • Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos. • Contém poliglicol éter. Pode provocar uma reação alérgica. • Ficha de segurança fornecida a pedido. • Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. • Para proteção das águas subterrâneas, aplicar o produto uma vez a cada 2 anos, quando a aplicação se realizar no outono. • Para proteção das plantas não visadas, respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às zonas não cultivadas ou utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50 % de redução no arrastamento da calda pulverizada durante a aplicação do produto. • Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às águas de superfície. • Em caso de intoxicação, contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV). Telef.: 800 250 250. • Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares. • Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas, estes deverão usar camisa de mangas compridas, calças, meias e botas. • O aplicador deverá usar: luvas, vestuário de proteção, proteção ocular e proteção facial durante a preparação da calda; luvas, vestuário de proteção adequado e botas de borracha durante a aplicação do produto. • Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas ao tratamento, às zonas tratadas até à secagem do pulverizado. • Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro. Ed. 20523



PERIGO

[UFI: PYU0-30GP-T00E-J31N]



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar por ação de fatores que estão fora do nosso domínio, pelo que nos responsabilizamos apenas pelas características previstas na lei.



5 6 0 3 7 8 2 1 3 1 5 2 5



hussar[®] PLUS

Contém

1 L

Dispersão em óleo (OD) com 50 g/L ou 4,6% (p/p) de iodossulfúrio-metilo-sódio, 7,5 g/L ou 0,7% (p/p) de mesossulfúrio-metilo e 250 g/L ou 22,94% (p/p) de mepfenprof-dietilo

Contém nafta de petróleo aromático leve
Contém nafta de petróleo aromático pesado

Herbicida

Herbicida de pós-emergência para o combate de infestantes gramíneas e dicotiledóneas em cevada e trigos (trigo mole e trigo duro)

GRUPO 2 HERBICIDA

Autorização de Venda N.º 0767 concedida pela DGAV

Lote N.º e Data de Produção: impressos na embalagem

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL
PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA
E PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES
DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE
DAS CRIANÇAS

Titular da
Autorização de Venda:
Bayer CropScience (Portugal)
Produtos para a Agricultura, Lda.
Av. Vitor Figueiredo, N.º 4 – 4.º Piso
2790-255 CARNAXIDE
Telef.: 214 172 121
<https://cropsience.bayer.pt>

Hussar Plus é um herbicida sistémico com ação residual, seletivo para as culturas de cevada e trigo. É formulado com base nas substâncias ativas mesossulfúrio-metilo e iodossulfúrio-metilo-sódio, pertencentes ambos à família química das sulfonilureias. Apresenta uma translocação rápida no apóplasto e simplasto até às zonas meristemáticas. Atua por inibição da enzima acetolactato sintase (ALS), indispensável à síntese dos aminoácidos leucina, isoleucina e valina. De acordo com o HRAC (Herbicide Resistance Action Committee), estas duas substâncias ativas pertencem ao Grupo 2 em relação ao seu MoA (Modo de Ação).

UTILIZAÇÕES, DOSES, ÉPOCAS e CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Cevada e Trigos (trigo duro e trigo mole): Aplicar a dose de **0,15-0,2 L/ha** em pós-emergência do cereal, desde as 3 folhas até ao aparecimento da folha bandeira. Obtêm-se melhores resultados quando as infestantes se encontram num estado precoce e em crescimento ativo.

Se a aplicação for efetuada no Outono, efetuar apenas uma aplicação a cada 2 anos.

OU

Se a aplicação for efetuada no final do Inverno/início da Primavera, pode ser efetuada uma aplicação anual (não aplicar antes de meados de fevereiro).

Não aplicar mais do que 3 anos consecutivos nos mesmos solos.

Recomenda-se sempre a utilização do molhante Biopower (0,3 L/HL) na calda de pulverização sem ultrapassar a dose de 1 L/ha.

Infestantes Monocotiledóneas (gramíneas): A época de aplicação situa-se entre as 2 folhas e o meio do afilhamento. No caso de alistas (*Phalaris* spp.) ou balancos (*Avena* spp.), recomenda-se tratar antes do início do afilhamento.

Infestantes Dicotiledóneas: A época de aplicação situa-se entre as 2-6 folhas das infestantes.

INFESTANTES SUSCETÍVEIS

Monocotiledóneas ou gramíneas: Balancos (*Avena* spp.), azevéns (*Lolium* spp.), alistas (*Phalaris* spp.), e cabelo-de-cão (*Poa annua*).

Dicotiledóneas: Margação (*Anthemis arvensis*), erva-vaqueira (*Calendula arvensis*), bolsa-do-pastor (*Capsella bursa-pastoris*), fidalguinhos (*Centaurea cyanus*), orelha-de-rato-vulgar (*Cerastium arvense*), pampilhos (*Chrysanthemum* spp.), amor-de-hortelão (*Galium aparine*), gerânio-peludo (*Geranium rotundifolium*), hipéico-falcoforme (*Hypochaeris glabra*), lâmio-roxo (*Lamium purpureum*), malvas (*Malva* spp.), margaças (*Matricaria* spp.), carrapiço (*Medicago polymorpha*), papoila-das-searas (*Papaver rhoeas*), erva-pessegueira (*Persicaria maculosa*), sempre-noiva (*Polygonum aviculare*), ranúnculo-dos-campos (*Ranunculus arvensis*), saramago (*Raphanus raphanistrum*), lapaças (*Rumex* spp.), agulha-de-pastor (*Scandix pecten-veneris*), tasneirinha (*Senecio vulgaris*), mostarda-dos-campos (*Sinapis arvensis*), serralha-macia (*Sonchus oleraceus*), esparguta (*Spergularia arvensis*), morugem-branca (*Stellaria media*) e ervilhaca (*Vicia sativa*).

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

Durante o tratamento evitar a sobreposição, fechar o pulverizador quando o trator estiver parado e nas cabeceiras.

Não misturar com insecticidas organofosforados. Não aplicar o produto em searas debilitadas, em condições climáticas adversas, com carências nutricionais ou asfixia radicular. Em condições de "stress" pode aparecer algum amarelecimento em algumas variedades de cevada que em curto prazo de tempo desaparecem e não têm efeito sobre rendimento da cultura.

Não atingir terrenos nem culturas vizinhas da área a tratar. No caso da falha da cultura, só se pode semear outro cereal de palha (exceto a aveia). No entanto, como todos os tratamentos com herbicidas da família química das sulfonilureias, recomenda-se a realização de uma lavoura profunda.

Depois de uma seara tratada com **Hussar Plus**, no decurso da rotação de culturas, é possível semear trigo mole e trigo duro de inverno e primavera, cevada de inverno e de primavera, centeio, triticale, colza, ervilha de primavera, grão-de-bico, ervilhaca, beterraba (de primavera), luzerna, girassol e milho.

Recomenda-se uma lavoura com reviramento de leiva, antes da sementeira de colza, girassol e beterraba, especialmente nos anos de baixa precipitação. Qualquer outra cultura, além das atrás mencionadas será da responsabilidade do agricultor.

A aplicação repetida do herbicida ou de herbicidas com o mesmo modo de ação pode originar o aparecimento de biótipos resistentes de algumas infestantes indicadas no rótulo como suscetíveis. Para evitar que tal aconteça, recomenda-se proceder à rotação de culturas sempre que possível e não aplicar **Hussar Plus** mais do que 3 anos consecutivos nos mesmos solos. De preferência proceder à alternância com outros herbicidas de diferente modo de ação.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda, juntar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Agitar bem o produto na embalagem, até este ficar homogéneo. Juntar a quantidade necessária de produto e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento para o volume de calda gasto/ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), a velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas), com especial cuidado na uniformidade de distribuição da calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas. Para diminuir o risco de arrastamento, evitar pressões superiores a 2 kg/cm² e/ou usar bicos anti-deriva.

Volume de Calda Recomendado: 200-400 L/ha.



Bayer

PT85328409E